DISTÚRBIOS, PROBLEMAS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

ELIUDE RIBEIRO DA SILVA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem dentro das unidades de educação infantil, e como o educador faz parte desse processo enfrentando os tais problemas e contribuindo para a melhoria do ensino. Para tal realizou-se uma revisão de literatura pedagógica, que envolveu a localização e obtenção de documentos para subsidiar o estudo e correlacionar os temas propostos. Obtendo-se artigos, livros, monografias, dissertações e teses em português. Sendo assim, é importante demonstrar que o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem ajuda a amenizar os principais problemas enfrentados pelo educador, nas unidades e perspectiva de melhoria no ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem, educador, diagnóstico

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem sempre foram um desafio para os professores em todos os níveis de ensino.

Pensadores explica que as dificuldades de aprendizagem já despertavam a atenção dos estudiosos nesta época, sendo questionado o que seria “normal” e “anormal” nas crianças na escola, causando rotulação de alunos, considerando-os incapaz de aprender. Segundo estudos a reprovação para casos desta natureza não é a solução mais adequada. A reprovação afeta a autoimagem da criança, o seu valor aos olhos dos outros, o seu atraso escolar (defasagem entre real e idade e “normal”), se tornando uma deficiência no momento de qualquer decisão posterior. No entanto, a pesquisa busca investigar quais são as dificuldades de aprendizagem encontradas nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e os desafios do professor perante elas nas unidades de ensino.

2.1 Dificuldades de aprendizagem

A funcionalidade e a incapacidade de uma pessoa são concebidas como uma interação dinâmica entre os estados de saúde (doenças, distúrbios, lesões, traumas etc.), que podem trazer limitações no desenvolvimento, e os fatores contextuais. Logo, antes de antecipar a realização de um diagnóstico precoce e por isso mesmo indevido de deficiência mental ou de incapacidade para exercer funções da vida comum de uma criança, a rotulação discriminatória deve ser evitada e todo o suporte educacional, social e de saúde deve ser provido (TRISTÃO, 2006, p.9).

Baseado em Drouet (2010) a aprendizagem do indivíduo é considerada normal, quando este atinge parâmetros que julgam ser adequados, ou que consigam realizar um conjunto de ações e aptidões dentro de padrões baseados em crianças com a mesma faixa etária, ou mesmo grau de instrução, ou seja, é considerada com algum tipo de distúrbio ou dificuldade aquela criança que não apresenta desempenho compatível com sua idade.

A autora afirma ainda a importância de esclarecer que as dificuldades de aprendizagem, não está relacionado diretamente a deficiências auditivas, visuais, problemas emocionais ou carência de cultura provida do seu meio.

É necessário que a criança tenha o desempenho e habilidades para desenvolver atividades que lhe são designadas, de acordo com sua etapa.

Para Morais (1986) a criança com distúrbio não apresenta nenhum desfavorecimento físico ou social, ou incapacidade de aprender. O distúrbio de aprendizagem é reversível e o que determinará essa condição são os métodos de ensino apropriados para cada criança, e para que tenha sucesso, o diagnóstico precoce é fundamental para recuperação deste aluno.

É importante que exista uma preocupação em determinar precocemente a causa da dificuldade para aprender. O diagnóstico precoce do distúrbio de aprendizagem é um ponto fundamental para a sustentação das dificuldades escolares. Alem de orientar os educadores e pais sobre a melhor forma de lidar com a criança, direciona a elaboração de programas de reforma escolar e a doação de estratégias clínicas e/ ou educacionais que auxiliem a criança no desenvolvimento escolar. Neste processo de diagnóstico o professor é um elemento que possui um papel de destaque. A ele cabe o reconhecimento das crianças com dificuldades de aprendizagem, já que é o primeiro ele no processo ensino-aprendizagem (MORAIS, 1986, p.24).

Morais (1986) declara que as dificuldades de aprendizado são classificadas, e somam a uma série de elementos que precisam ser levados em consideração para que a criança seja incluída no grupo de distúrbio.

Ainda segundo o autor, para que seja considerada uma criança com distúrbio de aprendizagem, é preciso apresentar problemas de aprendizagem em uma ou mais disciplinas, demonstrar diferença significativa entre seu potencial e seu desempenho real, apresentar desempenho irregular ora satisfatório ora insatisfatório.

De acordo com José e Coelho (2008), os distúrbios de aprendizagem são ocasionados por fatores classificados como ambientais, biológicos/orgânicos e psicológicos onde cada qual exerce sua influência no aprendizado.

- Fatores Ambientais; está relacionado ao contato familiar, onde os efeitos se tão sobre a fala, o modo de falar dos pais serão reproduzidos pelos filhos, ou seja, o ambiente fornece ao indivíduo modelos verbais e as experiências infantis.

- Fatores biológicos/orgânicos; são considerados sobre os aspectos da hereditariedade e o estado de saúde.

- Fatores psicológicos; estão relacionados, a fantasia, ansiedade, angustia, medo e até mesmo sentimento de rejeição que a criança internaliza.

Não é possível que o educador consiga diagnosticar essa diferença com exatidão, cabe a ele ter a sensibilidade de perceber que algo há de errado e encaminhar o aluno a um especialista, para que ambos em conjunto consigam amenizar e até mesmo extrair o problema da aprendizagem, uma vez que a falta de identificação e tratamento adequado do possível distúrbio leva o aluno ao fracasso escolar (JOSÉ; COELHO, 2008).

As autoras declaram que a classificação e definição do distúrbio, transtorno, dificuldade e problema de aprendizagem é um grande paradigma para a sociedade acadêmica, sendo grande problemática para o diagnóstico, prevenção e reabilitação do processo de aprendizagem, uma vez que envolve enorme literatura nem sempre fundamentada.

Nesse sentindo, as autoras explicam que se o professor não conseguir distinguir as manifestações do pensamento infantil não conseguirá identificar o distúrbio da dificuldade de aprendizagem.

Professora Tristão (2006) complementa argumentando sobre a importância do educador como mediador no processo ensino aprendizado, e ainda:

Sem incentivos e desafios à altura de suas necessidades e potencialidades, a criança pode tornar-se desinteressada, agressiva e violenta ou apática e submissa. É necessário que os profissionais da educação infantil estejam atentos a essa criança, compreendendo e reconhecendo seu modo particular de ser e de estar no mundo, identificando seus desejos, necessidades e particularidades. Conforme vai se desenvolvendo, a criança vai agindo deforma cada vez mais organizada e intencional com o ambiente que a cerca (TRISTÃO, 2006, p.16).

Morais (1986) ainda explica que os distúrbios de aprendizagem podem ser encontrados em crianças, adolescentes e pessoas já na fase adulta. Eles geram dificuldades que estão presentes no cotidiano da escola. As dificuldades podem ocorrer casualmente de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, percebendo se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, desordem, dentre outros, considerados fatores que também desmotivam o aprendizado.

O aluno com dificuldades de aprendizagem sente-se rejeitado pelos demais, da importância do professor ser o mediador fundamental no processo de inclusão.

Enquanto José e Coelho (2008) afirmam que a aprendizagem se refere a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo individuo no decorrer de sua vida.

Mutschele (1985) destaca a importância de diferenciar a aprendizagem do ensino, uma vez que é caracterização geral dos problemas de aprendizagem e de

Ajustamento escolar, autora afirma que a aprendizagem é a aquisição de conhecimentos adquiridos pela explicações orais e recebidas auditivamente. Já o ensino é transmissão de conhecimentos.

Voltando às explicações de José e Coelho (2008), os resultados sobre aprendizagem ocorrerão de acordo com o estímulo adquirido pelo meio, será mediante suas experiências que este desenvolverá aptidões para bons resultados, o processo de aprendizagem sofre interferências de vários fatores intelectual, psicomotor, físico, social, mas é o de fator emocional que depende grande parte do desenvolvimento e ao processo ensino-aprendizagem do educando.

Para elas, a aprendizagem depende da motivação, cada indivíduo aprende de uma forma diferente, conforme seu canal perceptivo preferencial, quando o que lhe é ensinado não o motiva suficientemente, ou lhe chega de forma diferente de seu canal preferencial, então a compreensão ou o aprendizado não se completa.

Já Rappaport (1987) declara que a motivação deve ser aliada à criatividade, adequada em todas as disciplinas, não deve estar associada apenas às artes, deve esta englobada de forma geral, aumentando assim, as possibilidades do aluno adquirir um repertório maior de conhecimentos, para que mediante aos estímulos, consiga internalizar e expor o conteúdo aprendido da forma que lhe favoreça.

Autora afirma que ¨ O estimulo é um dos componentes facilitadores da originalidade e pode ser entendida como um dos objetivos dos procedimentos que visam desenvolver a criatividade ¨(RAPPAPORT,1987, p.41).

Quanto à relevância do estimulo e a criatividade como facilitadores do ensino aos que tem dificuldades em aprender, Rappaport (1987, p. 41) afirma que:

As características do comportamento criativo denota uma exploração mais completa e varia o estímulo, constituindo-se também numa das metas dos procedimentos que visam o desenvolvimento da criatividade. À medida que a pessoa consegue emitir um número grande de respostas, explorando o estimulo, terá maior probabilidade de apresentar uma resposta única. As respostas de baixa frequência, adequadas ás situações, são consideradas originais.

Existe uma grande diferença entre distúrbio de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem, onde no distúrbio decorre de origem neurológica e a dificuldade de aprendizagem é de cunho pedagógico (JOSÉ; COELHO, 2008).

3.1 Dificuldades de aprendizagem consideradas normais.

Segundo Coelho e José (2008) qualquer dificuldade de aprendizagem dificulta o trabalho do educado, principalmente quando não há um diagnóstico preciso do distúrbio, é necessário que o educador coloque em prática seus conhecimentos na área da pedagogia e didática para o auxílio neste processo.

As autoras enfatizam que, será mediante a estes conhecimentos que será capaz de contribuir no processo ensino-aprendizado e dar início para o desenvolvimento de forma mais apropriado ao indivíduo.

Diante afirmativa acima, as autoras com base em trabalhos de Piaget e Pohier destacam alguns comportamentos considerados normais para crianças em fase escolar, conforme relação abaixo.

3.2 Egocentrismo

Para José e Coelho (2008), o egocentrismo ocorre quando a criança internaliza uma concentração em si mesma, tendo como exemplos, onde a criança quer ser a primeira em tudo, ela acredita ser o centro do mundo, esta fase é superada à medida em que a criança adquiri discernimento e começa pensar no outro, e deixa de achar que seja o único a receber a atenção.

3.2.1 Indiferenciação

Sobre ponto de vista de José e Coelho (2008) a indiferenciação é ausência de percepção sobre o valor das pessoas, dos objetos e de si próprio, uma das características é o que não tem ideia exata de como as coisas agem uma sobre as outro, não sabe diferenciar as coisas de seu significado.

As autoras ainda declaram que somente a parti dos 7 (sete) anos é que ela será capaz de iniciar o processo de libertação de seu indiferentismo.

3.2.2.Animismo

É a atribuição de vida e consciência a todas as coisas que rodeiam a criança. Ocorre, sobretudo, pela não distinção entre o eu e o mundo exterior, a criança supõe que os brinquedos são vivos, que os animais entendem a sua fala, que as plantas choram, e a superação acontece a medida que vai descobrindo a realidade (JOSÉ; COELHO, 2008 p. 19).

3.2.3 Artificialismo

No que se refere artificialismo (JOSÉ; COELHO, 2008 p.19), declaram que é a colocação de um agente fabricador na origem das coisas, ou seja, as crianças consideram que os homens são responsáveis pela existência de todos os objetos que ela observa no mundo exterior.

Piaget (1989) considera que é a explicação de fenômenos naturais como se fossem produzidos pelos seres humanos para lhes servir como todos os outros objetos.

3.2.4 Finalismo

As autoras relatam que o finalismo é o interesse acentuado da própria criança, ela age com finalidade de agradar ou desagradar, obedecer e desobedecer seus companheiros os rivais.Este comportamento vai diminuindo ao longo da infância, devido as atitudes e respostas que os adultos dão as crianças

Segundo Piaget (1989) o finalismo e a causalidade ambas estão associadas, à criança explica o mundo de sua maneira denominando as suas finalidades, de acordo com suas próprias necessidades.

O autor enfatiza que a criança acredita que tudo que existe é para o bem essencial dela própria.

3.2.5 Imitação

Ainda baseado em José e Coelho (2008) a imitação é uma forma natural que a criança constrói seu pensamento e origina as suas ações, estes comportamentos tem origem da ação dos adultos, com isso, a elas revela seu meio familiar, os colegas e os adultos do seu meio.

3.2.6 Afetividade autocentrada

Baseando nos relatos das autoras à afetividade autocentrada é quando o individuo sendo ela como o centro experimenta emoções e sentimentos,revela a necessidade extrema de ser amada mediante aos carinhos recebidos e confia interamante que adultos que a cercam, sendo eles pais, professores a amam incondicionalmente.

Uma criança bem orientada supera naturalmente as características de cada fase, à medida de em que evolui. Portanto, ao avaliar qualquer dificuldade de aprendizagem, é fundamental que o professor identifique as manifestações normais do pensamento infantil levando em consideração a faixa etária com o qual está trabalhando (JOSÉ; COELHO, 2008, p. 21).

As autoras enfatizam que a afetividade autocentrada, é inerente a forma com que a família vive.

3.2.7 Dificuldades de aprendizagem patológicas

Segundo Drouet (2010), os paradigmas ao encontrar a melhor forma de classificar as principais causas das dificuldades de aprendizagem e de ajustamento escolar, estão na falta de conhecimento e de atualização do currículo do educador, uma vez que os distúrbios que dificultam o processo de aprendizado esta ligado diretamente na formação de psicólogos clínicos, médicos. E por este motivo a autora define suas causas por agrupamentos e suas principais causas, sendo eles; causas físicas, causas sensoriais, causas neurológicas, causas emocionais, causas intelectuais ou cognitivas, causas educacionais e as causas sócio econômicas.

Para José e Coelho (2008), o comportamento considerando anormal ou patológico pode provir da própria criança fator genético ou no ambiente fator social.

Ainda segundo as autoras, os problemas de aprendizagem podem estar ligados a uma situação difícil enfrentada pela criança, em dado momento.

Estabelecer claramente limites que separam ¨ problemas ¨ de aprendizagem dos chamados ¨ distúrbio ¨ de aprendizagem é uma tarefa muito complicada, que fica a critério do especialista na área em que a deficiência se apresenta (JOSÉ; COELHO, 2008, p.23).

Drouet (2010) enfatiza que dificilmente se consegue classificar os distúrbios, visto que não há uma definição precisa:

Qualquer definição de mudança ou variação de um comportamento será sempre relativa ao ambiente cultural, social e histórico que cerca o individuo. Se este apresenta um modo de agir com as mesmas características de comportamento da maioria dou outros elementos de seu grupo social.Caso ele se afaste das regras ou normas sociais estabelecidas, seu comportamento é considerado anormal (DROUET, 2010, p.93).

Voltando a José e Coelho (2008), estas relatam possíveis comportamentos que podem auxiliar na identificação. Estas causas são conhecidas como distúrbios o que irá diferenciar são as dificuldades em particular de cada criança com determinado problema.

- Se aluno tem dificuldades de movimentos ao executar determinadas tarefas;
- Problemas com a fala;
- Superxcitado ou então muito quieto;
- Se não entendo o ditado;
- Problemas de condutas.

Drouet (2010) concretiza que quando o comportamento de uma criança não é socialmente aceito, ou seja, quando não está de acordo com as normas sociais estabelecidas, ela não é considerada normal.

3.9 Alguns distúrbios e dificuldades.

Ainda segundo Drouet (2010) inúmeros estudos estão sendo feitos no campo da Psicologia e na Psiquiatria, buscando melhor forma de classificar os distúrbios que prejudicam a aprendizagem, bem como determinar suas causas.

Para Morais (1986), distúrbios de aprendizagem estão relacionados entre as dificuldades para aprender a ler e escrever e a fatores emocionais.

Algumas linhas teóricas defendem a ideia de que, determinados transtornos emocionais que as crianças com distúrbios de aprendizagem apresentam são a causa do fracasso escolar, enquanto outras linhas defendem que a problemática emocional é consequência do fracasso escolar (MORAIS, 1986).

Na verdade torna-se muito difícil estabelecer rapidamente e com precisão, salvo em determinados casos clínicos bem delimitados, quando os transtornos emocionais precedem ou causam distúrbios de aprendizagem. Para se chegar a esta conclusão, é necessário estudo detalhado da personalidade

da criança e de seu comportamento, assim, como da dinâmica familiar e social, no qual ele se encontra inserida (MORAIS, 1986, p.52)

De acordo com José e Coelho (2008), a grande problemática está na falta de oportunidade de aprender de acordo com a sua capacidade, eles não conseguem acompanhar o currículo estabelecido pelas escolas e, porque fracassam, são classificados como retardados mentais, emocionalmente perturbados ou simplesmente rotulam alunos fracos e multirrepetentes.

Mutschele (1985) afirma que assinalar apenas os erros não auxilia no processo de entendimento sobre a dificuldade, é necessário entende-los cientificamente para amenizar ou combater determinado desvio do aprender, menciona ainda que certos erros mediante experiências adquiridas resultam em construção da aprendizagem, e segue:

A aprendizagem é um processo inteligente dinâmico e autoativo. O principal agende da aprendizagem é a própria atividade do aluno, não apenas uma atividade externa e física, mas atividade interna e mental. A aprendizagem é um processo inteligente e seletivo; não consiste num encadeamento de reflexão ou numa reação cega e inconsciente a estímulos externos, é a compreensão da situação (MUTSCHELE, 1985, p.7).

O National Joint Committe on Learning Disabilities (1988), define que o distúrbio de aprendizagem é um grupo de transtornos que se manifesta por dificuldades na aquisição e uso da escrita, fala, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas, devido a uma disfunção do Sistema Nervoso Central.

4 CONCLUSÃO

O artigo apresenta, de maneiras diferentes, conceitos de dificuldades de aprendizagem, mas que podem ser interpretados com o mesmo significado, tanto na visão dos professores como dos alunos

A escola tem uma tarefa relevante no resgate da auto-imagem distorcida da criança, por ter uma concepção socialmente transmissora de educação e de cultura, que transcende as habilidades educacionais familiares, além da responsabilidade e competência em desvendar para a criança o significado e o sentido do aprender.

As escolas devem buscar formas relevante de prevenção nas propostas de trabalho, preparar os professores para entenderem seus alunos, diferenciar um a um, respeitar o ritmo de cada um. A escola deve ser um ambiente onde as crianças possam sentir-se bem, amadas e sempre alegres.

A metodologia da escola deve ser adequada, envolvendo seus alunos. E no momento em que surgir algum problema com algum aluno é importante que haja uma mobilização por parte da escola, a fim de que solucionem a possível dificuldade de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DROUET, R. C. R. da. Distúrbios da aprendizagem. São Paulo: Ática, 1990.

_____.Distúrbios da aprendizagem. 4.ed. São Paulo: Ática, 2010.

JOSÉ, E. A.; COELHO. M. T. Problemas de aprendizagem. 12. ed. São Paulo, Ática. 2008.

MORAIS, A. M. P. Distúrbio da aprendizagem. Uma abordagem psico-pedagógica. São Paulo: Edicon, 1986.

_____ Distúrbio da aprendizagem. Uma abordagem psico-pedagógica. 2. ed. São Paulo: Edicon, 1988.

MUTSCHELE, M.S. Problemas de aprendizagem da criança. São Paulo: Loyola, 1985.

PIAGET, J. Psicologia e epistemologia. Lisboa: Dom Quixote, 1989.

RAPPORT, R.C. Psicologia da aprendizagem: aplicações na escola. 9. ed. São Paulo: Editora Pedagogia universitária EPU, 1987.

TRISTÃO, R. M. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo do desenvolvimento. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de educação especial, 2006.